

ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

TEACHING GEOGRAPHY: STUDYING GEOGRAPHIC SPACE IN BASIC EDUCATION

Davi Laurentino da Silva
Licenciando em Geografia pela UERJ/FFP
davi laurentino geo@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a importância do ensino de Geografia na Educação Básica, destacando sua contribuição como ciência na relação entre os seres humanos e o espaço. A pesquisa qualitativa, baseada em revisões bibliográficas e sites jornalísticos, discute desafios metodológicos e estruturais, como o predomínio de métodos tradicionais. O estudo sugere que práticas inovadoras, focadas em metodologias ativas e contextualizadas, podem transformar o ensino de Geografia, levando em conta o espaço geográfico local e as vivências dos alunos. Para que o ensino de Geografia atinja seus objetivos de maneira eficaz, é necessário um esforço conjunto entre educadores, gestores e a comunidade escolar para reverter as limitações dos métodos tradicionais e implementar práticas pedagógicas que considerem as realidades e as necessidades dos alunos.

Palavras-chave: Educação Básica, Ensino de Geografia, Espaço Geográfico.

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	Niterói (RJ)	2024 v. 4 n. 2 (jul-dez) 2025 v. 5 n. 1 (jan-jun)	e-ISSN: 1980-9018
---------------------------------------	--------------	--	-------------------

ABSTRACT

This article analyzes the importance of *Geography* teaching in Basic Education, highlighting its contribution as a science in the relationship between humans and space. The qualitative research, based on bibliographical reviews and journalistic websites, discusses methodological and structural challenges, such as the predominance of traditional methods. The study suggests that innovative practices, focused on active and contextualized methodologies, can transform *Geography* education by considering the local geographic space and the students' experiences. For *Geography* teaching to achieve its objectives effectively, a joint effort between educators, managers, and the school community is necessary to overcome the limitations of traditional methods and implement pedagogical practices that address the realities and needs of students.

Keywords: Basic Education, *Geography* Teaching, Geographical Space.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa analisar e destacar a importância do ensino de Geografia na Educação Básica, destacando sua contribuição enquanto ciência, uma vez que está intimamente ligada aos estudos sobre a relação entre os seres humanos e o espaço em que estão inseridos. Logo, na Educação Básica, o mundo é considerado um conteúdo de aprendizado, englobando as experiências cotidianas, em concordância com Macêdo (2015). O supracitado destaca que o papel da educação geográfica é capacitar cidadãos a entenderem o mundo e suas complexidades.

Diante disso, os alunos chegam à escola com conhecimentos adquiridos de sua família, sendo essencial reconhecer sua cultura e o contexto social no qual estão inseridas. Portanto, compreender o mundo vai além de interpretar um desenho; trata-se de entender a vida cotidiana, refletindo nossas utopias e os limites impostos pela natureza e pela sociedade, incluindo aspectos culturais, políticos e econômicos (Callai, 2005).

Arelado a isso, a Geografia também contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais, além de promover o desenvolvimento cognitivo, pois, como ciência que analisa os elementos naturais, está busca compreender as atividades humanas interconectadas por práticas e conhecimentos espaciais, refletindo a vida humana como um conjunto de ações práticas com uma dimensão espacial (Moreira, 2017). Deste modo, discutir essa área do saber na Educação Básica é fundamental para formar cidadãos conscientes e engajados nas relações sociais.

De acordo com Cavalcanti (2002), o ensino de Geografia visa fomentar a percepção da espacialidade dos elementos e fenômenos, destacando o componente espacial das práticas sociais cotidianas, que são essencialmente socioespaciais. Assim, durante essa fase de crescimento, a Geografia ajuda os alunos a desenvolverem a compreensão das noções de representação e orientação em relação a lugares, paisagens, espaço e tempo. Por isso, teóricos afirmam que o ensino de Geografia nas escolas enfrenta desafios devido à persistência de métodos tradicionais, baseados na memorização e descrição, que dificultam a compreensão prática do espaço. Como

resultado, muitos alunos não conseguem perceber a aplicação da Geografia em seu cotidiano.

Um aspecto fundamental são as relações no espaço geográfico escolar, especialmente as interações que ocorrem na sala de aula entre alunos da Educação Básica e o professor. Como assinala Rego (2000, p. 8), "(...) o conhecimento geográfico produzido na escola pode ser explicitamente o diálogo entre a interioridade dos indivíduos e a exterioridade das condições do espaço geográfico que os condiciona (...)". Para tanto, essas interações são efetivadas, com base em um ambiente escolar acolhedor e estimulante, no qual oferece um espaço propício ao aprendizado. Nesse contexto, muitos alunos dessa fase inicial enfrentam desafios de adaptação, sendo crucial que o ambiente seja adequado ao processo de ensino-aprendizagem, portanto

A interação é um fator determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A criança se desenvolve cultural e individualmente por meio de suas inter-relações com os outros. Por ser um ser essencialmente social, ela necessita do outro para seu desenvolvimento e aprendizagem (PEREZ, 2005, p. 89).

Nesse sentido, como enfatiza Rivera (2007, p. 39), "(...) os pensamentos do professor devem estar atrelados às alternativas pedagógicas a pôr em prática para transformar a educação geográfica, e pertinentes às transformações dos protagonistas dos fatos (...)". Logo, o papel do professor é de criar oportunidades para mediar o conteúdo com seus alunos, utilizando uma linguagem apropriada e compreensível para compreenderem o que está sendo tratado em sala de aula. Essa consideração permite aos educadores planejar tempos, espaços e estratégias pedagógicas, segundo Freitas (2007). Pois, seu papel é criar abordagens que incentivem os alunos a se conectarem com as práticas culturais de seu contexto social, com base em suas experiências diárias, onde

A Geografia (...) é o campo teórico onde todas as tensões se encontram: a Geografia, os territórios e os lugares das crianças, pensados para elas (pelos

adultos, pelas instituições, pelo poder público e outros agentes produtores do espaço e da infância) (LOPES, 2007, p. 53).

O objetivo do texto é ressaltar a importância do ensino de Geografia na Educação Básica. Esse componente curricular desempenha um papel crucial na promoção de uma leitura crítica sobre o mundo e na compreensão do espaço, sendo uma disciplina que se transforma continuamente, demandando que acompanhem seu desenvolvimento (Sacramento, Antunes e Santana Filho, 2015). Além disso, integrando os alunos à cultura do grupo ao qual pertencem, permitindo-lhes participar ativamente do contexto e se sentirem parte dele.

METODOLOGIA

A pesquisa de modo qualitativo foi estruturada em dois subitens: *A Geografia e a Educação Básica e Compreendendo o Espaço Geográfico*. Para fomentar essa discussão, foram utilizadas revisões bibliográficas de autores como Sacramento, Antunes e Santana Filho (2015), Callai (2005), Cavalcanti (2002), Rego (2000), Castellar (2011) entre outros pesquisadores que se dedicam à área do ensino de Geografia, assim como jornais científicos com assuntos pertinentes ao tema.

Por meio desse percurso metodológico, chegou-se à conclusão de que o ensino de Geografia na Educação Básica precisa ser orientado por uma abordagem crítica, incorporando uma Geografia que faça sentido e seja vivida pelos alunos, ao integrar aspectos físicos, naturais e sociais. Também se observou que a Geografia Escolar deve enfatizar a exploração das particularidades do espaço, ou seja, ao focar em conteúdo a partir do contexto da comunidade escolar ou do próprio ambiente do estudante, contribuindo para o fortalecimento da sua formação cidadã.

A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO BÁSICA

A abordagem da Geografia como disciplina escolar tem se mostrado desafiadora para muitos de seus professores, devido à

persistência de um modelo pedagógico tradicional, caracterizado por métodos descritivos e memorísticos, ainda predominante nas escolas (Oliveira et al., 2019). Essa característica perdurou por muitos anos, Lacoste (1977) argumenta que a Geografia simplificada e monótona ensinada nas escolas, mediante procedimentos pouco claros, a utilidade prática do espaço, fazendo com que muitos alunos não consigam perceber nenhuma aplicação da Geografia em sua vida cotidiana. Ele destaca que essa disciplina, longe de ser apenas uma abstração, constitui um conhecimento estratégico, que pode até funcionar como uma ferramenta de poder para os Estados, assim como

Creio que é preciso ensinar uma Geografia que considere o homem como sujeito e não como objeto do processo histórico. Que não separe, enfim, a sociedade da natureza, e que, se eventualmente a separar (numa etapa específica de investigação), não fragmente esse saber, perdendo a sua dimensão de totalidade. Que possamos transmitir aos nossos alunos uma Geografia que sirva aos interesses deles e não dos detentores de poder. (RESENDE, 1986, p.41).

Resende (1986) aponta que o principal problema da Geografia reside na negligência do seu aspecto histórico, tanto enquanto disciplina quanto em relação ao aluno, que não se vê como parte integrante do objeto de estudo da Geografia: o espaço geográfico. Este é entendido como um "conjunto indissociável, solidário e contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações" (Santos, 2008, p. 63), sendo que o sistema de ações se caracteriza como a articulação entre os seres humanos e os objetos presentes no espaço.

Com isso, observa-se que as metodologias tradicionais, amplamente utilizadas ao longo do tempo, contribuíram para que a Geografia perdesse sua relevância no cotidiano dos alunos. A teoria pura passou a dominar as salas de aula, enquanto a Geografia do Espaço Vivido, que conecta o aluno à sua realidade, foi gradualmente marginalizada, isso resultou em um ensino fragmentado e sem sentido para a aprendizagem dos estudantes. De acordo com Saviani

(2008), o método tradicional continua sendo o mais utilizado pelos sistemas de ensino, principalmente os destinados aos filhos das classes populares, como visto:

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática. (Saviani, 2008, p.54)

Na teoria de Castellar (2011), os estudos dos conteúdos de Geografia capacitam o aluno a compreender conceitos e tornam a leitura e interpretação do espaço geográfico essenciais no processo de ensino. Na Educação Básica, o processo de aprender está intrinsecamente relacionado ao cotidiano das crianças e às atitudes de como interpretar o mundo por meio das relações exercidas. Como destaca,

O caráter educacional proposto às instituições de Educação Infantil não pode prescindir da assistência, mas tem uma lógica diversa, pois visa ao desenvolvimento integral da criança, vista como sujeito de direito e cultura." Esse enfoque permite superar as práticas assistencialistas e a escolarização precoce, que focam apenas nas habilidades de "ler, escrever e contar" (KAPPEL, AQUINO e VASCONCELLOS, 2005, p. 129).

A Educação Básica está intimamente ligada ao aluno, revisitando a ideia de novos começos e a leveza diante da vida. Nesse viés, abordar os conhecimentos de Geografia na escola pode parecer simples, mas exige uma reflexão pedagógica sobre os conhecimentos geográficos de forma significativa para os alunos. Pois, envolvê-lo no entendimento do espaço e da cultura é essencial para seu

crescimento, isto é, para a sua formação como cidadão. Como afirmam Baseadas, Huguet e Solé (1999, p. 56), é fundamental “integrar os pequenos de nossa comunidade à cultura do grupo ao qual pertencem e permitir que deles participem”, logo

A didática não se sustenta teoricamente se não tiver como referência de sua investigação, os conteúdos, a metodologia investigativa e as formas de aprendizagem das metodologias específicas. Do mesmo modo, não há como ensinar disciplinas específicas sem o aporte da didática, que traz para o ensino as contribuições da teoria da educação, da teoria do conhecimento, da psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, dos métodos e procedimentos de ensino [...] a didática generaliza as leis da aprendizagem transformando-as em princípios didáticos comuns para o ensino das disciplinas específicas. Por outro lado, tem nas metodologias específicas uma de suas fontes mais importantes de pesquisa. [...] A didática somente faz sentido se estiver conectada à lógica científica da disciplina ensinada (Libâneo, 2008, p. 67).

Nessa conjuntura, o ambiente de ensino deve instigar a aprendizagem em todas as áreas do saber, transformando a Educação Básica em um ambiente de conhecimento valioso e enriquecedor. Nesse processo, é essencial que os educadores conheçam as linguagens de representação dos conteúdos geográficos, pois “cada uma das linguagens possui seus códigos e seus artifícios de representação, que precisam ser conhecidos por professores e alunos para maior compreensão” (Pontuschka, 2007, p. 216).

Mediante isso, a interação entre professores e alunos é fundamental para motivar e despertar o interesse dos estudantes. Essa interação deve ir além da cordialidade, criando um ambiente de desenvolvimento intelectual. Desse modo, a colaboração entre os alunos, por meio de atividades em duplas ou grupos, enriquece o aprendizado e fortalece suas habilidades sociais. Dessa forma, é possível desenvolver nos alunos a capacidade de ler e interpretar

informações geográficas, orientando-os na localização de diferentes lugares e na identificação de objetos no espaço (Castellar e Vilhena, 2010), contribuindo para a formação de um cidadão mais consciente e socialmente engajado.

Figura 1. Professores apontam falha de estrutura e de recursos em escolas públicas do país



Fonte: Folha de São Paulo (2023)

Entretanto, ainda hoje no Brasil, como evidenciado pela Folha de São Paulo, 2023, muitos problemas persistem na Educação Básica, impactando diretamente as atividades em sala de aula. Conforme o jornal, a maioria dos profissionais das escolas públicas considera que os recursos financeiros recebidos pelas unidades são insuficientes para realizar um trabalho adequado, além da precarização das condições das salas de aula. Diante disso, um ambiente acolhedor é fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois a falta de um espaço adequado pode gerar insegurança e dificultar a aprendizagem, uma vez que promove o bem-estar emocional, estimula a participação e interação, ajudando os discentes a se tornarem mais confiantes e socialmente ativas. Além disso, esse ambiente capacita o aluno, desde cedo, a compreender a Geografia do seu local e da sala de aula.

Por isso, "(...) um conjunto de problemas que dificultam atingir os objetivos propostos em sua prática pedagógica em escolas

públicas: o desinteresse dos alunos, a ausência das famílias, e grandes dificuldades de leitura e escrita de textos pelos alunos", apresenta Couto (2015, p. 109). Esses problemas afetam diretamente as atividades pedagógicas e desmotivam as crianças a aprenderem. Pois, cada aluno possui suas próprias experiências, habilidades e desafios. Logo, a escola deve oferecer um ensino eficaz que atenda às competências necessárias para cada estudante, equilibrando-as consoante as demandas dos diferentes ambientes, tanto escolares quanto extracurriculares (Niza, 1996).

COMPREENDENDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO

Ao considerar a Geografia na Educação Básica, é essencial analisar o espaço geográfico onde a escola está localizada, o bairro em que o aluno mora, sua residência, entre outros aspectos. Portanto, os alunos, dentro dos contextos sociais diversos como o familiar e o escolar, desenvolvem diferentes formas de espacialidade (Lopes, 2007). Dessa maneira, a habilidade de pensar espacialmente é uma capacidade cognitiva que se desenvolve nas interações diárias e pode ser explorada por várias disciplinas escolares. Contudo, devido à natureza da Geografia, quando essa habilidade é trabalhada na escola, ela frequentemente se torna central no ensino da disciplina. Ao iniciar sua experiência na Educação Básica, o discente se encontra em um espaço novo, rodeado por pessoas desconhecidas.

Como destaca Hannoun, (1977), apud Juliasz, (2017), o espaço que a criança descobre, desde suas primeiras semanas de vida, logo se abre para o exterior, o espaço das coisas. Esse processo é um passo importante, pois a criança reconstrói o mundo que cerca de acordo com suas próprias dimensões e percepções. Além disso, o papel do educador é ajudá-la a explorar e compreender esses espaços na totalidade e complexo, em afirmativa,

A visão crítica da Geografia, ao romper com a visão de estabilidade, passa a conceber o tempo como espiral. Neste sentido, o tempo é entendido como seta e ciclo, ou seja, o espaço geográfico se forma (no sentido de formação, origem) e se organiza (no sentido de funcionalidade), projetando-se como

determinação ou como possibilidade. Esta projeção se faz por avanços (seta) e retornos (ciclo). Neste contexto, o espaço geográfico é a coexistência das formas herdadas (de outra funcionalidade), reconstruídas sob uma nova organização com formas novas em construção, ou seja, é a coexistência do passado e do presente ou de um passado reconstituído no presente (SUERTEGARAY, 2001, p. 03).

Com isso, a análise desse espaço é essencial para entender as relações entre as sociedades e seu contexto, configurando-se como um campo de estudo fundamental na Geografia e nas ciências sociais. Essa perspectiva abrangente é crucial para a compreensão do espaço geográfico (Biteti, 2007).

Dessa forma, os alunos são estimulados a perceber o mundo ao seu redor por meio de um olhar geográfico, que envolve como percebemos, interpretamos e analisamos o espaço e as relações que nele estão estabelecidas. Desse modo, a Geografia, enquanto ciência, busca entender a relação entre o ser humano e a natureza (Suertegaray, 2013).

O aprendizado na Educação Básica parte de um processo no qual o educando se apropria ativamente do conhecimento adquirido por meio da experiência humana e do saber de seu grupo social. Como afirma Vygotski (2009, p. 536), "o desenvolvimento mental da criança não se caracteriza apenas pelo que ela conhece, mas também pelo que ela pode aprender". Do mesmo modo, Frigério (2009, p. 02) complementa que, durante o processo de formação humana e de vivência na Geografia, o indivíduo vai estabelecendo sua autoria no espaço geográfico, marcando o espaço-tempo. A aprendizagem geográfica significativa ocorre na vivência entre os indivíduos e entre estes e os espaços cotidianos, logo

A educação não tem como objetivo real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana na totalidade. A

educação feita mercadoria reproduz e amplia as desigualdades, sem extirpar as mazelas da ignorância. Educação apenas para a produção setorial, educação apenas profissional, educação apenas consumista, cria, afinal, gente deseducada para a vida (SANTOS, 1987, p. 154).

Os educandos precisam aprender o que é correto, como se comportar e qual a finalidade de suas ações no espaço geográfico. Desde cedo, elas compreendem que há normas impostas a serem seguidas em sua sociedade. A Educação Básica, portanto, é um espaço crucial para o desenvolvimento do conhecimento espacial dos alunos, promovendo conceitos e habilidades essenciais para o pensamento espacial.

Desse modo, compreender o espaço geográfico é fundamental, pois ajuda os indivíduos a se situarem no mundo, a reconhecerem suas relações com o ambiente e a valorizarem a diversidade cultural e natural. Logo, essa compreensão contribui para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de interagir de forma responsável com o seu entorno. Na sequência, Damiani (1999, p. 58) destaca a importância da Geografia neste contexto ao afirmar que essa ciência “[...] tem a função de desvendar os significados do espaço na vida social, pública e privada, e apresentá-los à sociedade. Seu desafio também é político, sendo a transformação do espaço geométrico em espaço social uma de suas principais responsabilidades.”

Nesse contexto, é essencial que, ao longo da formação, o aluno desenvolva a consciência de sua participação no processo de construção do espaço geográfico e nas relações sociais que o envolvem, assim Sacramento (2015) destaca a importância desse entendimento, assim como Moreira (2011, p. 108-109), que afirma que a Geografia é uma ciência que se distingue pela sua capacidade de relacionar imagem e fala por meio da categoria da paisagem. Para produzir sua representação do mundo, a Geografia concebe o mundo como espaço, e essa representação mobiliza as categorias de paisagem, território e espaço. Essas categorias formam a tríade essencial para a construção da ideia de mundo na Geografia.

A partir disso, ao trabalhar com os alunos na Educação Básica, é fundamental considerar o espaço geográfico em que elas estão inseridas, a fim de facilitar a mediação do conteúdo. Segundo Brito (2012), ao abordar o ensino de Geografia, é necessário refletir sobre a realidade e o contexto dos indivíduos, valorizando o cotidiano e a situação do país e da comunidade em que estão inseridos. Assim, o

(...) espaço do vivenciado ontem ou hoje, mas com a particularidade de ter identificação e pertencimento com a pessoa. Independentemente da forma como ocorrem os movimentos do sujeito, sempre se trata de um espaço com o qual há ou houve contato direto e concreto [...]. É importante lembrar que não é a dimensão ou tamanho da área que contam para conceber lugar, mas a identificação e aprofundamento nas diferentes sensações e experimentações diárias. [...] Lugar é, assim, uma parte do espaço geográfico com o qual temos vínculos afetivos, onde vivemos e interagimos, criando uma paisagem. (ANDREIS, 2012, p. 77)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do ensino de Geografia na Educação Básica revela a importância central dessa disciplina para o desenvolvimento crítico e cidadão dos alunos, destacando a necessidade de uma abordagem que vá além da simples memorização e transcrição de conteúdo. A Geografia, ao se integrar ao cotidiano e à vivência dos estudantes, permite que esses compreendam as dinâmicas espaciais e as relações entre os seres humanos e o espaço geográfico, o que é essencial para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais consciente e participativa. Além disso, a Geografia pode ser um instrumento de transformação social ao proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Embora o ensino de Geografia ainda se depara com desafios estruturais e metodológicos, como a predominância de modelos pedagógicos tradicionais, é possível perceber que a evolução das práticas educativas, com ênfase em metodologias ativas e

contextualizadas, tem o potencial de transformar essa realidade. Neste contexto, o reconhecimento das particularidades locais, culturais e sociais dos estudantes, bem como a utilização de abordagens didáticas inovadoras, são passos importantes para que o ensino de Geografia se torne mais significativo e relevante. Portanto, é necessário repensar as metodologias de ensino para que elas se adaptem às necessidades dos alunos e ao contexto em que estão inseridos.

Ademais, a formação contínua e o engajamento dos professores em práticas pedagógicas reflexivas e inclusivas são fundamentais para que a Geografia cumpra seu papel enquanto ciência estratégica, capaz de proporcionar uma compreensão mais profunda do espaço e das interações que o definem. A integração dos conhecimentos geográficos ao contexto vivido pelos alunos, com o uso de tecnologias e recursos pedagógicos variados, facilita a construção de um aprendizado mais ativo e transformador, fortalecendo a educação como um direito de todos e permitindo que os alunos se sintam parte do processo. Nesse contexto, a Geografia não só ensina sobre o espaço, mas também sobre a importância de interagir e transformar esse espaço para o bem-estar coletivo.

Por fim, para que o ensino de Geografia atinja seus objetivos de maneira eficaz, é necessário um esforço conjunto entre educadores, gestores e a comunidade escolar para reverter as limitações dos métodos tradicionais e implementar práticas pedagógicas que considerem as realidades e as necessidades dos alunos. Assim, ao se trabalhar com uma abordagem mais dinâmica, inclusiva e crítica, será possível formar indivíduos mais preparados para compreender e transformar o mundo ao seu redor, contribuindo, assim, para o fortalecimento da educação e da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREIS, Adriana Maria. Ensino de Geografia, fronteiras e horizontes. Porto Alegre: Compasso Lugar Cultura, 2012.

BASSEDAS, Eulália.; HUGUET, Teresa. e SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed,

1999.

BITETI, Mariane de Oliveira. **Uma reflexão sobre o tema da ontologia na Geografia.** 2009.

BRITO, Jaqueline Andrade. **Caminhos e possibilidades para o ensino de Geografia.** Entrelaçando - Revista Eletrônica de Culturas e Educação, Ano 3, n. 5, jan./abr., p.60-69, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. **A Superação dos limites para uma Educação Geográfica significativa: um estudo sobre a e na cidade.** Revista Geográfica da América Central. San José, Costa Rica, v. 2, 2011, p. 1-25.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning. 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2002.

COUTO, Marcos Antônio Campos; **Ensinar Geografia na escola pública de hoje.** IN: **Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos.** Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

DAMIANI, A. L. **A Geografia e a construção da cidadania.** In: CARLOS, A. Fani A. **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

FREITAS, Marcos Cezar. **"O coletivo infantil: o sentido da forma".** In: FARIA, A. L. G. **O coletivo infantil em creches e pré-escolas-falares e saberes.** São Paulo: Cortez Editora, p. 7- 13, 2007.

FRIGÉRIO, Regina. **Noções espaciais de crianças em faixa etária de educação infantil.** In: COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES, 6, 2009, Juiz de Fora. Anais. Juiz de Fora: Produtora de Multimeios, p. 01-10, 2009.

HANNOUN, Hubert. **El niño conquista el médio: atividades exploradoras em la escuela primaria.** Tradução de Juan Jorge Thomas. Buenos Aires: Kapelusz, 1977.

KAPPEL, Dolores Bombardelli; AQUINO, Ligia Maria Leão de; VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de. **Infância e políticas de educação infantil: início do século XXI.** In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. (Org.). Educação da Infância - história e política. Rio de Janeiro: DP&A Editora, p. 117-143, 2005.

LIBÂNIO, J. C. Didática e epistemologia: para além do embate entre a Didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma P. A./ D'ÁVILA, Cristina (Org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, pp.59-88, 2008.

LACOSTE, Y. *A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra.* São Paulo: Papirus, 1977.

LOPES, Jader Jane Moreira. **Geografia das crianças, geografia da infância.** In: REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Org.). Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, p. 43-56, 2007.

MACÊDO, H. C. REFLETINDO SOBRE O ESPAÇO VIVIDO: o lugar na construção dos conhecimentos geográficos. *Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas*, v. 5, n. 10, p. 152-165, jul./dez., 2015.

MOREIRA, Ruy. **Uma ciência das práticas e saberes espaciais.** *Revista Tamoios, São Gonçalo*, v. 13, n.2, p. 26, 2017.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

NIZA, Sérgio. **Necessidades especiais de educação: Da exclusão à inclusão na escola comum**. Inovação, 9, 1-2, pp. 139-149, 1996.

OLIVEIRA, R. M, AMORIM, R. R, SANTOS, M. C. F. **Geomorfologia no ensino de geografia na educação básica**. Sítio nacional de geomorfologia. Goiânia-GO, set., 2006.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal; **Com lápis de cor e varinha... Um processo de aprendizagem da leitura e da escrita**. IN: GARCIA, Regina Leite. Revisando a pré-escola. - 6ª ed.- São Paulo, Cortez, p. 89, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estudo do meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica**. IN: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 13, 2004, Goiânia. Anais. Goiânia-GO, 2004.

REGO, Nelson. et al. **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

RESENDE, M. A geografia do aluno trabalhador - caminhos para uma prática de ensino. Edições Loyola: SP, 1986.

RIVERA, José Armando Santiago. **El pensamiento del profesor de Geografía y el cambio pedagógico en la enseñanza geográfica**. Boletim Paulista Geográfico, p. 39, 2007.

SACRAMENTO, Ana Cláudia Ramos; ANTUNES, Charles França; FILHO, Manuel Martins de Santana (Org.). **Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**, São Paulo, Nobel, p. 126,

p.1987.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2008.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. SP: Ed. Autores Associados, 10ª ed., 2008.

SUERTEGARAY, D. M. A. *Espaço Geográfico uno e múltiplo*. Scripta Nova. n. 93, 15 de julio de 2001.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia e Interdisciplinaridade**. Espaço geográfico: interface natureza e sociedade, *Geosul*, v.18, n.35, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.